

POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR



AS PRIORIDADES DO SETOR EM 2012

Confirmando as projeções da Bracelpa divulgadas em dezembro, a receita de exportações do setor de celulose e papel em 2011 totalizou US\$ 7,2 bilhões, um crescimento de 6,2% em relação a 2010. A produção brasileira de celulose alcançou 14,0 milhões de toneladas, enquanto a de papel chegou a 9,9 milhões. Em ambos os casos manteve-se o patamar de 2010, o que significa um desempenho positivo, já que esse foi considerado um ano de bons resultados.

A economia mundial, porém, continua preocupando e requer medidas austeras por parte das empresas para conseguirem manter a competitividade e os níveis produtivos. No cenário brasileiro, a questão cambial, a redução das expectativas em relação à atividade econômica, o risco de aumento da inflação e o reflexo da economia internacional sobre as commodities são os fatores que mais influenciam, hoje, as atividades da indústria, motivo pelo qual têm sido permanentemente monitorados.

Entre os demais temas prioritários da agenda em 2012 estão as negociações para a redução de impostos sobre investimentos, os encaminhamentos em relação ao novo Código Florestal, as negociações com o governo federal para garantir a aquisição de terras pelo capital estrangeiro produtivo e ações efetivas de fiscalização/controlar de papel imune. Uma das principais propostas consiste na adoção, por todos os Estados da Federação, do Sistema de Reconhecimento e Controle das Operações com Papel Imune (Recopi), criado pela Secretaria da Fazenda de São Paulo.

Destaca-se, também, a participação do setor na Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Uma das principais atividades será o seminário internacional sobre a atuação da indústria florestal na construção de uma economia verde, iniciativa conjunta da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), do International Council of Forest and Paper Associations (ICFPA) e da Bracelpa, a ser realizado no dia 18 de junho na capital fluminense.

Dois temas estão na pauta de negociação do setor na Rio+20: o debate sobre o uso da biotecnologia e a valorização de créditos de carbono florestal. A biotecnologia permitirá a aplicação de novas técnicas de cultivo florestal, essencial para suprir a crescente demanda de alimentos, biocombustíveis, fibras e florestas (os chamados 4 Fs – *Food, Fuel, Fiber, Forests*). Em relação ao segundo ponto, o objetivo é mostrar que as florestas plantadas, por estocarem carbono, representam uma alternativa viável para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Paralelamente, a Bracelpa dedica-se neste ano a outras questões relacionadas ao clima, como, por exemplo, o fato de a indústria de celulose e papel ser um dos oito segmentos da economia escolhidos pelo governo para colaborar no Plano Nacional de Mudanças Climáticas (PNMC), iniciativa federal para mitigar os efeitos do aquecimento global. Até o início de abril, as empresas associadas e a Bracelpa trabalharão nas diretrizes desse documento, cujo objetivo é desenvolver uma estratégia integrada entre as atividades da base florestal e da indústria para a redução de emissões de gases de efeito estufa por meio da absorção de CO₂ pelas florestas.

A agenda do setor em 2012 inclui também um programa pioneiro. Com o objetivo de financiar atividades de restauração florestal em larga escala na Mata Atlântica, além de gerar emprego e renda, o BNDES, por intermédio de seu fundo social de investimento, disponibilizará cerca de R\$ 350 milhões para serem aplicados em aproximadamente 35 mil hectares de terras em projetos na Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Os detalhes do programa ainda estão sendo definidos.

Nas próximas edições voltaremos a tratar em separado desses temas. Essa visão geral mostra as principais frentes de atuação da entidade, visando à expansão e à consolidação do setor, baseadas no tripé da sustentabilidade, pois abordam aspectos econômicos, ambientais e sociais, cada vez mais interdependentes e transversais. ■

As mais avançadas Tecnologias para Monitoramento Hidrológico

TELEDYNE ISCO
A Teledyne Technologies Company

Amostradores Automáticos

Amostragem de água e efluente com coletas de amostras simples e compostas, ideais para ETA's, ETE's e processos industriais.



Medidores de Vazão

Equipamentos completos para medição de vazão por sensores de doppler acústico, borbulhamento, pressão ou ultrassônico.



Clean Environment Brasil

Produtos e Tecnologias para o Meio Ambiente

www.clean.com.br

clean@clean.com.br

+55 19 3794-2900

